



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

**Fecomércio SC**
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Junho de 2016

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	2
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio mantém-se a níveis baixos e próximos da mínima histórica

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) subiu a nível mensal, mas caiu em termos anuais. O indicador encontra-se em junho com 83,3 pontos. Patamar considerado de pessimismo em uma escala que vai de 0 a 200

Síntese dos resultados

Índice	Jun/15	Mai/16	Jun/16	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	88,7	77,7	83,3	7,2%	-6,1%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	50,4	42,8	44,1	3,0%	-12,5%
Condições Atuais da Economia – CAE	26,5	20,8	22,4	7,7%	-15,5%
Condições Atuais do Comércio – CAC	49,1	37,5	40,6	8,3%	-17,3%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	75,5	70,2	69,2	-1,4%	-8,3%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	127,3	116,3	129,2	11,1%	1,5%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	103,3	98,4	112,4	14,2%	8,8%
Expectativa do Comércio – EC	128,6	117,2	129,9	10,8%	1,0%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	150,0	133,3	145,2	8,9%	-3,2%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	88,5	73,8	76,7	3,9%	-13,3%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	84,8	63,3	66,8	5,5%	-21,2%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	80,9	64,0	64,7	1,1%	-20,0%
Situação Atual dos Estoques – SAE	99,8	94,2	98,2	4,2%	-1,6%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 3,0% no mês. Em termos anuais a queda foi de -12,5%.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram altas mensais e quedas anuais, com exceção do CAEC. O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 7,7% passando de 20,8 pontos no mês passado para 22,4 em junho. Na

comparação anual, houve queda foi de -15,5%. No âmbito geral, a situação é de grande pessimismo persistente, associado ao ajuste econômico de caráter recessivo, ao aumento do desemprego, às indefinições políticas e ao baixo volume de vendas no Estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa de -17,3% na comparação anual, e alta de 8,3% no mês. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 40,6 pontos; superior aos 37,5 pontos de maio.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) caiu -8,3% na variação anual. Na comparação mensal o índice obteve uma queda de -1,4%. Em termos absolutos fechou o mês de junho com 69,2 considerado baixo. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses com relação às condições atuais das suas empresas é considerável, capitaneado, principalmente, pela redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, pela queda no consumo, vista através do volume de vendas reduzido, que em abril de 2016 no estado apresentou variação negativa de -6,7% nos últimos 12 meses, pior resultado da série histórica, iniciada em 2001.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 1,5% no ano e 11,1% no mês. Dos 116,3 pontos em maio, o índice foi para 129,2 pontos em junho.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um resultado do PIB negativo de 4,0% para o ano de 2016 no Brasil. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”, pois quando se olha o “balcão para fora” a situação é de pessimismo.

Portanto, o resultado está em sintonia com a perspectiva de prolongamento do cenário recessivo, dada a sensação que a recessão econômica e o ajuste fiscal estão sendo muito onerosos, já que eleva a carga tributária, mas indica, pois resultado foi superior a 100 pontos, que a confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras, ainda permanece positiva, mas a cautela será a palavra de ordem do comércio nos próximos meses.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de junho de 2016, 112,4 pontos, sendo que em maio estava em 98,4 pontos – variação positiva de 14,2%, refletindo uma boa expectativa, quanta a política econômica que está sendo adotada pelo governo de Michel Temer. No ano, há alta foi de 8,8%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação positiva de 10,8%, de 117,2 pontos em maio para 129,9 pontos em junho; no ano a alta foi de 1,0%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 133,3 pontos para 145,2, expressando uma variação positiva de -8,9%. Na comparação anual a queda foi de -3,2%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio subiu 3,9% no mês. No ano houve queda foi de -13,3%. Ficou no patamar de 76,7 pontos em junho. Este resultado decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito, o aumento do desemprego, a queda da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário) e indicam que a retração do mercado interno acende um sinal pessimista e de preocupação aos empresários. Além do fato de que 2016 será mais um ano de resultado negativo para o PIB.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 5,5%, passando de 63,3 pontos no mês passado para 66,8 pontos no mês de junho. Na comparação anual, a queda foi de -21,2% demonstrando que o mercado de trabalho apresenta forte deterioração, conclusão observada pelo baixo saldo de vagas criadas no primeiro quadrimestre do ano, pelo aumento do desemprego, que em Santa Catarina passou de 4,2% no último trimestre de 2015 para 6,0% no primeiro trimestre de 2016, e pela queda nos investimentos produtivos.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) variou -20,0% no ano e teve alta de 1,1% no mês. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 4,2%. Na comparação anual a queda foi de -1,6%.

O IIEC do mês de junho mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentará recessão em 2016 e que demorará em se recuperar, pelo menos até o fim deste ano. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos.

CONCLUSÃO

Em junho de 2016 o ICEC-SC recuperou-se um pouco, após apresentar o nível mais baixo da série histórica iniciada em janeiro de 2010. Essa pequena variação positiva no mês de junho decorre da mudança na gestão do país e na perspectiva de com isso, o país possa sair da crise mais rápido.

No entanto, ainda para os empresários do comércio catarinense, o momento atual da economia é de pessimismo, visto a saturação do antigo modelo de crescimento baseado em incentivos ao consumo. Isso, portanto, reflete uma visão de insegurança quanto ao futuro e que exigirá por parte do no governo medidas críveis e estruturais para a retomada da economia.

Essa sensação de insegurança está corroborada pelo baixo volume de vendas e sucessivas revisões para baixo do crescimento do PIB, o qual atualmente já está prevista uma queda de -4,0% em 2016. O que impede o indicador de cair ainda mais são as ações que o empresário vem tomando internamente, como redimensionar estoque, diversificar os produtos,

buscar fornecedores mais acessíveis, diversificar os produtos, fazer promoções e estender os prazos de pagamentos.

Por fim, o mercado interno em deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), a queda da renda e o aumento do desemprego – faz com que as vendas desacelerem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.